

POTENCIAL DE GENÓTIPOS DE AVEIA BRANCA PARA PRODUÇÃO DE FORRAGEM NA REGIÃO DAS MISSÕES DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

João Guilherme Kowalski¹

Gilmar Roberto Meinerz²

Rafael Augusto Leubet³

Fábio Politoski³

Gabriel Adams³

Maicol Douglas Woichiekowski³

Leandro Bridi³

Cristian Menuzzo Machado³

Pedro Bastos³

Josias Emanuel Schardong Kotz³

Felipe Puff Dapper³

Uma das mais sérias limitações à atividade pecuária nas regiões subtropicais é o padrão estacional de produção de forragem, caracterizando períodos de entressafra. Um dos períodos mais críticos é o outono, quando as espécies de verão já completaram seu ciclo e as de inverno ainda não estão prontas para a utilização. Este período é chamado de vazio forrageiro outonal, definido pela insuficiência de forragem, seja pela maturação ou insuficiência das espécies forrageiras. Para diminuir este problema normalmente são fornecidos silagem, feno ou concentrados, o que implica em maiores custos de produção. Neste sentido, o uso de forrageiras anuais de inverno, como a aveia branca (*Avena sativa* L.) pode ser uma alternativa para manutenção dos níveis de produtividade. Para estas forrageiras, cujo curto ciclo de vida impõe maior custo em relação às espécies perenes, a escolha de cultivares é uma decisão de fundamental importância, uma vez que se pressupõe a existência de variabilidade entre os genótipos. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar o potencial de genótipos de aveia branca para produção de forragem. Os genótipos testados foram: URS Charrua, URS Taura e IPR 126, avaliados sob regime de corte e distribuídos em um delineamento inteiramente casualizado, com quatro tratamentos (genótipos), três repetições e medidas repetidas (cortes). As forrageiras foram semeadas à lanço, cultivadas em parcelas e a adubação foi feita conforme dados da análise de solo e recomendações oficiais para a cultura da aveia. Os parâmetros avaliados foram: massa e produção de forragem e de biomassa de lâminas foliares; componentes estruturais da planta; taxa de

¹ Graduando em Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Cerro Largo. Bolsista PRO-ICT/UFFS.

² Doutor em Zootecnia/Produção Animal, professor do curso de Agronomia – UFFS, campus de Cerro Largo.

³ Graduando em Agronomia – UFFS, campus de Cerro Largo.

crescimento de forragem e de lâminas foliares; e o ciclo de produção. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey. O genótipo IPR 126 foi o que apresentou o ciclo mais longo, possibilitando quatro cortes durante o período experimental, contra três nos demais genótipos. Os genótipos IPR 126 e URS Charrua apresentaram valores de massa de forragem mais elevados, próximos a 2000kg/ha de matéria seca (MS). Para os dados de produção de forragem e de biomassa de lâminas foliares, os maiores valores foram observados para o genótipo IPR 126, que produziu 6293 e 3817 kg/ha de MS, respectivamente. Considerando que os dados de taxa de crescimento de forragem e de lâminas foliares foram semelhantes para os três genótipos, pode-se afirmar que o ciclo mais longo da aveia IPR 126 é responsável pelo maior rendimento de forragem e de biomassa de lâminas foliares. Quanto à relação entre folha e colmo, os valores mais elevados foram observados para o genótipo IPR 126, tanto para a massa de forragem quanto para o resíduo. Este resultado aponta para uma característica estrutural que proporciona forragem de melhor valor nutritivo, uma vez que as folhas são a fração mais nutritiva da planta. Com base nos dados, conclui-se que o IPR 126 é o genótipo de aveia branca mais produtivo dentre os avaliados, sendo o mais indicado para cultivo na região das Missões do estado do Rio Grande do Sul.

Palavras chave: forragicultura, produção animal, produção de forragem.